

ARQUEOLOGIA Material foi achado próximo à Igreja N.S. da Saúde, onde a Compesa fazia escavações

Moradores do Poço da Panela encontram ossadas humanas

VLÁDIA LIMA/JC

Uma escavação realizada pela Companhia Pernambucana de Saneamento (Compesa), no entorno da Igreja de Nossa Senhora da Saúde, no Poço da Panela, descobriu várias ossadas humanas que estavam enterradas na Rua Visconde de Araguaia, próximas à parede lateral da igreja. O material, resgatado pelos moradores locais, foi doado ao Laboratório de Arqueologia da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), ontem pela manhã. "Como as ossadas não foram encontradas em uma escavação arqueológica, não podemos fazer um diagnóstico preciso", lamenta o coordenador do laboratório, Marcos Albuquerque, que recebeu o material.

Ele explica que sepultamentos nas laterais de igrejas são considerados normais, pois até o final do século passado era permitida a realização de enterros nos templos religiosos. As pessoas de classe social alta eram sepultadas dentro das igrejas e a população menos abastada, do lado de fora. "Considerando que a região de Casa Forte foi palco de várias batalhas no período da dominação holandesa, as ossadas encontradas poderiam ser dos combatentes", acredita o arqueólogo. Marcos Albuquerque ressalta que o Poço da Panela merece um estudo arqueológico mais profundo, devido à importância histórica da área.



ESTUDO As ossadas, encontradas por moradores, foram doadas ao Laboratório de Arqueologia da UFPE

Garoto foi o primeiro a ver os esqueletos

Ao conversar com o arqueólogo Marcos Albuquerque, ontem pela manhã, a diretora da Associação de Moradores do Poço da Panela, Neide Vasconcelos, disse que vai se empenhar em conseguir um projeto de escavação para o bairro. "Vou escrever para o prefeito Roberto Magalhães, para o ministro Gustavo Krause e para quem mais puder ajudar a resgatar

a nossa história", afirmou. "Retirei os ossos pensando que estava fazendo a coisa certa".

Neide informou que as obras de mudança de tubulação da Compesa começaram terça-feira (16). "No mesmo dia, meu filho viu uma ossada nas escavações, cavou e encontrou o osso de uma perna". O garoto, de 13 anos, resgatou um esqueleto completo, que despeda-

çou-se todo ao ser manuseado. "Parecia ser um adulto, sepultado de pé. A cabeça pendia para um lado e a dentição estava perfeita".

Com a ajuda do pai, o menor Gustavo Henrique Vasconcelos descobriu várias ossadas empilhadas, indicando sepultamento coletivos. "Tentei parar a obra, para retirar os ossos, mas o pessoal da Compesa trabalha por produção".